

SEQUENCIA DIDÁTICA PARA CRIAÇÃO DE SUBSUNÇORES CIENTIFICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GEOVANA SANTOS DOS SANTOS¹; MÁRCIO MARQUES MARTINS²

¹Universidade Federal do Pampa – geesantos13@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa – marsjomm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Podemos nos perguntar, como introduzir noções científicas a crianças da Educação Infantil, sob a ótica da alfabetização científica utilizando-se de situações-problema amparadas por atividades lúdicas e experimentais, sendo um processo de auxílio da construção do ensino, assim como proporcionar uma alfabetização científica pela construção destas noções.

A proposta do trabalho é a elaborar uma sequência didática e os respectivos materiais didáticos para promover uma atividade de alfabetização científica na Educação Infantil de forma a estabelecer uma inter-relação entre o saber prévio da criança com o prático, envolvido nas atividades experimentais e lúdicas.

O intuito da realização deste trabalho é a busca por uma estratégia de ensinar e avaliar a aprendizagem das crianças, assim desenvolvendo o gosto e a curiosidade pela ciência, e então formar futuros estudantes propensos a se interessar pelas áreas citadas, tais como Ciências, Biologia, Física e Química.

Para BYBEE (1995) “a maioria dos educadores concorda que o propósito da ciência escolar é ajudar os estudantes a alcançar níveis mais altos de alfabetização científica” então quanto mais cedo este processo foi introduzido, acredita-se, que melhor será a aquisição e assimilação dos novos conhecimentos com os prévios, assim a compreensão e explicação futura dos processos científicos ocorrerá de forma significativa, proporcionando um olhar crítico perante as questões sociais.

A construção do conhecimento científico, baseado no contexto da AC/LC infantil esclarece que se faz necessário agir, perguntar, ler o mundo, olhar imagens, criar relações, testar hipóteses e refletir sobre o que faz, de modo a reestruturar o pensamento permanente. Só assim o conhecimento adquirido terá valor científico e se tornará um subsunçor ao futuro conhecimento adquirido com o estudo aprofundado nos níveis de Educação mais profundo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa contará com uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois de acordo com MOREIRA (2011) há o interesse central da pesquisa na questão dos significados que as pessoas atribuem a eventos e objetos, em suas ações e interações dentro de um contexto social e na elucidação e exposição desses significados pelo pesquisador. O autor também defende que as pesquisas qualitativas focalizam não só significados, mas as experiências, as ações ao invés de comportamento, e se utilizam de métodos como observação participativa, significados individuais e contextuais, interpretação e desenvolvimento de hipóteses.

A aplicação da sequência didática, será dividida em 3 momentos: Momento 1: coleta de dados (conhecimentos prévios) através do desenho sobre o que é “A água e qual sua importância”, e a gravação de vídeos sobre perguntas básicas sobre o tema em estudo; Momento 2: aplicação da produção educacional; Momento 3: coleta de dados por desenho e a gravação de vídeos, e a construção do Lapbook; Momento 4: Análise dos dados coletados, segundo categorias criadas com base na teoria Piagetiana.

Após os 4 momentos a avaliação dos resultados será realizada pela interpretação dos dados coletados, sendo avaliados pela metodologia de Baldin em categorias do desenvolvimento infantil segundo Piaget (PIAGET, 2005) e a análise do desenho pelo método de Emília Ferreiro (FERREIRO, 1985).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra em andamento e apresenta um caráter explicativo, com o intuito de identificar se as situações em estudo contribuirão para o desenvolvimento inicial da formação das noções científicas

4. CONCLUSÕES

A área das Ciências da Natureza dentro da Educação Infantil tem papel primordial em despertar a curiosidade através da ciência cotidiana, segundo CHASSOT (2003) “a ciência seja uma linguagem; assim, ser alfabetizado ou letrado cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza.

É um analfabeto científico aquele incapaz de uma leitura do universo”, sua reflexão apresenta a importância de compreender a linguagem científica para ser capaz de interpretar as questões universais, pois se faz necessário preparar os alunos não apenas para a interpretação de questões teóricas, mas que também estejam capazes de opinar sobre as questões sociais e o crescente desenvolvimento científico-tecnológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BYBEE, R. W. (1995). **Achieving scientific literacy**. In: **The science teacher**, v. 62, n. 7, p. 28-33, Arlington: United States, oct.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista brasileira de educação, v. 22, n. 1, p. 89-100, 2003.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Trad. Maria Antonia Cruz Costa Magalhães, Marisa do Nascimento Paro, Sara Cunha Lima. São Paulo, Cortez, 1986.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

PIAGET, Jean. **The psychology of intelligence**. Routledge, 2005.